

## Protesto contra cursos pagos

Estudantes e o Centro Acadêmico da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ decidiram abrir guerra aos cursos pagos na unidade. Na semana passada eles ocuparam o gabinete da direção num protesto que acabou resultando na suspensão de um dos cursos programados. O decano do CCS, João Ferreira, entrou como mediador do impasse, que chegou à Reitoria.

## Suplemento Jurídico

Encartado nesta edição do Jornal do SINTUFRJ circula o segunda número do suplemento jurídico Nossos Direitos. A pauta do suplemento se ocupa de informações sobre a estrutura do Departamento Jurídico, a rotina dos seus advogados nas áreas Cível e Trabalhista e as principais demandas dos sindicalizados (docentes e técnicos-administrativos). Nossos Direitos também informa sobre o levantamento para a identificação dos servidores da UFRJ que trabalharam em atividades insalubres ou perigosas. O objetivo é buscar o direito à aposentadoria especial.



# CARREIRA

## Negociação em Brasília

Página 6

Sindicato e Reitoria saúdam os novos funcionários incorporados aos quadros da UFRJ

Cena inédita nos últimos dez anos, 370 novos funcionários técnicos-administrativos foram apresentados à UFRJ na semana passada. Há 10 anos a universidade não realizava concurso para recrutamento de novos servidores. O Sindicato e a Reitoria saudaram os servidores que iniciam sua vida profissional na universidade. *Página 3*

## Sangue novo na UFRJ



Foto: Niko Júnior

## Curso de Cidadania começa esta semana

Nesta terça-feira, 14 de junho, terá início o Curso de Cidadania. Organizado pelo SINTUFRJ, através da Coordenação de Educação, Cultura e Formação, em parceria com o Centro de Filosofia de Ciências Humanas (CFCH), o curso investe na formação da categoria ao levantar a discussão sobre a questão da cidadania e responsabilidade social no Brasil. De acordo com Chantal Russi, coordenadora do SINTUFRJ, o objetivo da iniciativa é estimular a reflexão da categoria. O curso, que será realizado tanto no Fundão quanto na Praia Vermelha, vai até 16 de junho. Os participantes que não tiverem faltas obterão certificado.

## VII Festival de Capoeira da UFRJ

O VII Festival da Escola de Educação Física contará com a presença de artistas da nossa cultura, que farão exposições e explicarão todos os rituais utilizados no folclore brasileiro, além de professores e intelectuais que darão palestras e realizarão exposições sobre a importância da Capoeira como elemento de ligação entre as diferentes formas de expressão da sociedade brasileira. No dia 16 de junho, quinta-feira, às 11h, no Ginásio Almerídio Brandão Pinheiro de Barros, o Departamento de Lutas da Escola de Educação Física fará uma homenagem ao grão-mestre Artur Emídio de Oliveira, protagonista da evolução da Capoeira no Rio de Janeiro.

### APOSENTADOS

## Inscrições abertas para as oficinas

A Coordenação de Aposentados informa aos interessados em participar das Oficinas de Patchwork, Artes Visuais, Ikebana e de Atividade Física que as inscrições continuam abertas. Elas podem ser feitas no mesmo dia em que as oficinas acontecem ou na secretaria do Sindicato. Confira mais detalhes:

**PATCHWORK** – Esta oficina ensina a arte de unir retalhos. Uma ótima terapia ocupacional, porque é uma técnica que requer treinamento, criatividade e bom gosto para combinação dos tecidos. Aula mensal – sempre na última sexta-feira do mês (a próxima será dia 24/6), das 9h30 às 12h30, com a professora Débora. O curso é gratuito.

**ARTES VISUAIS** – Abrange duas áreas artísticas, o desenho e a pintura, mas trabalhados simultaneamente. Pinturas em papel, tecido e quadros, entre outras modalidades. A aula é semanal, às quartas-feiras, das 9h às 11h, com professora Ismênia. Também é de graça.

**OFICINA DE IKEBANA** – Uma arte milenar na elaboração de arranjos florais (natural), originária da Índia, mas que foi expandida através do Japão, país este que melhor desenvolveu essa arte. Inscrições até o dia 15 de junho. Aula única, dia 17/6, e de graça. Apenas é necessário trazer R\$ 10,00 para compra do vaso e das flores. Professora: Petronila.

**ATIVIDADE FÍSICA** – Oficina todas as terças e quintas-feiras, a partir da primeira semana de julho, às 10h, no Espaço Cultural.

## ATENÇÃO

Quem faz parte da ação do FGTS, já sacou o fundo e ainda não efetuou o pagamento dos honorários advocatícios deve procurar regularizar sua situação, sob pena de ser cobrado por ação judicial.

VEJA O NÚMERO DA CONTA NO BANCO DO BRASIL  
Agência 3652-8, Conta 15580-2.

## REUNIÃO DOS VIGILANTES

14/6, terça-feira, às 14h, no Espaço Cultural

**PAUTA:** Enquadramento  
Certificado de curso de qualificação  
Averbação de tempo de serviço  
Seminário Nacional



### CALENDÁRIO DE REUNIÕES PARA ESCOLHA DE DELEGADOS

DATA	UNIDADE	LOCAL	HORÁRIO
14/06/05	Pólo Náutico	Sala Escritório	11:00
14/06/05	Escola de Música	Sala da Congregação	12:00
14/06/05	COPPE	Aud. G 122	14:30
14/06/05	Aposentados	Salão Nobre do CT	10:00
16/06/05	Nesc	Sala 17	10:00
17/06/05	ETU	Sala do DIPRIT	9:00
17/06/05	Prefeitura	Seção de Pessoal	9:00

## Curso de Bioética

A Bioética é uma disciplina que trata da ética nas pesquisas científicas que envolvem o ser humano. O objetivo do curso é o de formar membros de Comitês de Ética em Pesquisa e realizar um ciclo de debates aberto ao público. A iniciativa é do Comitê de Ética em Pesquisa do Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva (CEP/NESC-UFRJ). O período de pré-inscrição é de 13 de junho a 15 de julho, através do NESC e da PR-4, e na internet pelos endereços [www.nesc.ufrj.br](http://www.nesc.ufrj.br) e [www.sr4.ufrj.br](http://www.sr4.ufrj.br).

## Sibi faz campanha para preservação de livros

O Sistema de Bibliotecas e Informação (Sibi) lança a “Campanha de Cuidados com os Livros”, com a distribuição de divertidos cartazes que fazem alusão aos problemas decorrentes dos maus-tratos com os livros das bibliotecas. “A idéia é ensinar, de forma bem-humorada, as formas corretas de uso e manuseio dos livros, permitindo, dessa forma, sua preservação e conservação para outras gerações”, diz Paula Mello, coordenadora do Sibi.

### NOTA DE FALECIMENTO

Informamos o falecimento de Adauto Manoel Mariano (conhecido pelo apelido de Passarinho) no dia 2 de junho. Ele era aposentado e trabalhou no ETU e na Reitoria.

# Sangue novo na universidade

SINDICATO e Reitoria saúdam os novos funcionários incorporados aos quadros da UFRJ

Fotos: Niko Júnior

Cena inédita nos últimos dez anos, 370 novos funcionários técnico-administrativos foram apresentados à UFRJ na semana passada. Há 10 anos a universidade não realizava concurso para recrutamento de novos servidores – de acordo com a Pró-Reitoria de Pessoal o déficit de pessoal, hoje, é de mil funcionários. Os novos trabalhadores foram aprovados num disputado concurso no qual concorreram cerca de 50 mil candidatos. Entre os novos aprovados, 177 são assistentes de administração e 130 destes vão trabalhar nas secretarias acadêmicas dos cursos de graduação e de pós-graduação.

Os funcionários recém-nomeados foram saudados numa solenidade no Salão Azul pelo reitor Aloísio Teixeira (acompanhado do pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso Mariz, e do superintendente Roberto Gambine) e pela coordenadora-geral do SINTUFRJ, Ana Maria Ribeiro. “Vocês representam sangue novo, idéias novas para exercermos o nosso papel na construção do saber”, disse Ana Maria. O reitor Aloísio Teixeira disse que apesar do estrangulamento financeiro das instituições de ensino superior, a UFRJ consegue um desempenho fundamental para a produção do conhecimento.

O reitor Aloísio Teixeira mostrou a dimensão da UFRJ: “Somos a maior universidade do país em cursos de graduação.” O pró-reitor de Pessoal chamou a atenção para o desempenho dos novos funcionários como candidatos: “Para vocês chegarem até aqui, tiveram que vencer uma disputa na qual participaram 50 mil pessoas.” Segundo Luiz Afonso Mariz, para cada vaga, concorreram 186 pessoas. “É um mérito importante que deve ser ressaltado”, disse.



CERIMÔNIA DO INGRESSO. Funcionários foram recepcionados no Salão Azul da Reitoria

## SINTUFRJ dá boas-vindas



SAUDAÇÕES AOS NOVOS. Gambine, Aloísio Teixeira, Luiz Afonso e Ana Maria Ribeiro

Ana Maria Ribeiro deu as boas-vindas do SINTUFRJ aos novos funcionários que agora fazem parte dos quadros da universidade. A dirigente fez um breve histórico da entidade, fundada em 1993. “Só com a Constituição de 1988 os servidores públicos conquistaram o direito à sindicalização”, lembrou. “Antes funcionávamos como associação”. A dirigente enumerou os diversos serviços oferecidos pelo SINDICATO (assistência jurídica, convênios, pré-vestibular para sindicalizados e dependentes etc.), e destacou o papel político fundamental desempenhado pela organização sindical dos traba-

lhadores da UFRJ: “O SINTUFRJ tem a sua legitimidade e representatividade asseguradas pelo índice de 92% de filiados técnico-administrativos ativos de sua base e 77% de aposentados.” Ela informou, ainda, que 51% de docentes ativos e 43% de aposentados são filiados ao SINDICATO. A coordenadora-geral informou aos novos funcionários que eles chegam à universidade num momento de implantação da nova carreira, “fruto de lutas conduzidas pelo SINDICATO”. E foi clara: “A adesão, a filiação ao SINDICATO é voluntária e a instituição é mantida com a contribuição dos seus filiados.”

### O milagre cotidiano

Aloísio Teixeira montou o cenário da instituição onde os novos servidores estão ingressando. Informou que a UFRJ mantém oito hospitais universitários e uma faculdade de medicina importante, disse que 92% dos seus quadros docentes são constituídos de doutores ou mestres (“para se ter uma idéia do que significa esse dado, a reforma universitária em discussão exige 50% de doutores e mestres”) e que a universidade é a maior em cursos de graduação do país. O reitor citou a dimensão física da cidade universitária. “O Fundão é uma imensidão com uma área de 1 milhão e meio de metros quadros, o que equivale aos territórios do Leblon e de Ipanema juntos”, disse. Aloísio Teixeira disse que circulam pelo Fundão 50 mil pessoas diariamente. “O maior bem da UFRJ é o estudante”, discursou o Reitor. “O extinto Provão não era o mecanismo de avaliação ideal. Mas vale lembrar que 80% dos estudantes desta universidade obtiveram o conceito A”. Ele disse que tudo isso é conquistado apesar das dificuldades de recursos dentro da política dos últimos anos de estrangulamento financeiro do ensino superior. Ele citou como exemplo dessa política o fato de a UFRJ ter perdido milhares de técnicos-administrativos sem que fossem repostos.





# Negociação em Brasília

O Grupo de Trabalho da Carreira trabalhará até o dia 19 na racionalização dos cargos

Foto: Niko Júnior

Nesta quinta-feira, dia 16, há mesa de negociação específica com o governo para discutir a carreira. Na reunião passada, o centro foi o aprimoramento da carreira, em especial a correção da tabela para eliminar o vencimento básico complementar (VBC). O MEC mostrou disposição de buscar alternativas.

Fátima Reis, do Grupo de Trabalho da Carreira da Fasubra e da Comissão Nacional de Supervisão, informou que o GT já concluiu um estudo sobre a folha de pagamento: “Fizemos vários exercícios em relação ao VBC, capacitação e qualificação, e vamos levá-los à direção da Federação”, disse. Ela acrescentou que a repercussão financeira vai depender também da racionalização de cargos: “Se ficar detectado que alguns cargos precisam mudar de classe, vai aumentar a repercussão.” Já há inúmeras propostas de todo o país para a racionalização.

O GT trabalhará até o dia 19 na racionalização dos cargos. O estudo vai justificar a mudança de cargos nas classes, aglutinação ou separação de cargos e atividades. Todos os cargos estão sendo revistos com base na análise do PUCRCE; no Plano de Cargo Único, da Lei nº 11.091; na legislação das profissões regulamentadas em lei; em inovações tecnológicas do mundo do trabalho e nas propostas vindas da base.

## Prazo final

Até o dia 20, a Fasubra enviará às entidades a proposta de racionalização quanto ao VBC e aos percentuais de qualificação. Dia 23 é o prazo final para que as entidades divulguem a proposta e realizem assembleias para respaldar eventuais alterações da classificação. E dia 24 é o limite para chegarem à Fasubra as contribuições. Na plenária nacional dos dias 2 e 3, a Federação define sua posição para negociação com o governo. Os prazos têm em vista a previsão de recursos pelo governo no Orçamento.

Fátima avalia que a negociação tanto poderá ser tranquila como poderá ser necessário um movimento grevista: “Vai depender da área econômica e da dimensão da proposta que a gente vai apresentar, fruto da discussão da direção e da plenária.”



REUNIÃO. Na quarta-feira, dia 8, houve reunião na UFRJ para discutir a racionalização de cargos

## SINTUFRJ contribui para racionalização

No dia 8, os coordenadores do SINTUFRJ Ana Maria Ribeiro e Agnaldo Fernandes dirigiram reunião no auditório do NCE, com a participação das também coordenadoras Neuza Luzia e Nilce Corrêa e da Comissão de Enquadramento, sobre a Racionalização de Cargos. A direção apresentou estudos feitos inclusive com profissionais da própria UFRJ, e escutou propostas dos servidores.

Agnaldo Fernandes, que também é membro da Comissão Nacional, explicou que a plenária da Fasubra aprovou que o GT fizesse a racionalização de todos os cargos com o objetivo de corrigir distorções no enquadramento. “Ninguém vai mudar de cargo. Mas a partir das demandas que a categoria apre-

sentou pode ser revista sua localização nas classes”, disse, destacando ainda que depois de fechada a racionalização, “vamos bater o martelo na plenária do dia 2, e só depois vamos negociar. Não significa que, ao apresentarmos nossas propostas, haverá acordo com o governo”.

Entre as demandas apresentadas pela categoria e já registradas pela Federação está, por exemplo, a mudança de nível de classificação do cargo de operador de máquina de lavanderia, que hoje, pela Lei nº 11.091/05, está no nível A para B; ou do bombeiro hidráulico, de B para C; e o de auxiliar em administração, de C para D. Serralheiros, forjadores de metais, chapeadores, lanterneiros e funileiros, aglutina-

dos no cargo de montador-soldador, no nível B, pedem o desmembramento do cargo.

Ana Maria relacionou alguns casos, levantados em assembleia, lembrando que já estão incluídos no relatório. Servidores apontaram a proximidade de tarefas de cargos como auxiliar de laboratório, laboratorista e assistente. Neuza lembrou que, apesar de alguns cargos terem atividades semelhantes, deve-se levar em conta a hierarquia e a necessidade da Universidade. Além da área de laboratório e de cargos como o de motorista e marceneiros, há propostas de alteração ainda para ambientes de Artes e Comunicação. As propostas voltarão a ser discutidas em assembleia.

continua na página 7

# GT-Saúde da Fasubra se reúne

SINTUFRJ e DVST apresentaram propostas aprovadas em encontro na UFRJ

Foto: Niko Júnior

Vinte trabalhadores de 11 entidades participaram da reunião do GT-Saúde da Fasubra, realizada nos dias 5, 6, 7 e 8 de junho, em Brasília. As discussões foram a respeito da Norma Regulamentadora da Seguridade Social do Servidor na Administração Pública Federal; da PEC paralela da Previdência Social, que tramita no Congresso Nacional; do Plano de Saúde e do projeto Saúde do Trabalhador, da Federação.

Participaram da reunião cinco dirigentes da Fasubra e sete profissionais da base da Federação que assessoram as discussões. A diretora da DVST/UFRJ, Vânia Glória, deu a sua contribuição técnica aos trabalhos. O coordenador de Políticas Sociais do SINTUFRJ, Huascar da Costa Filho, levou para o GT-Saúde as propostas aprovadas no I Encontro Nacional de Serviços de Perícia Médica e Saúde Ocupacional de Servidores Públicos Federais, organizado pelo Ministério do Planejamento e pela UFRJ.

**OS TRABALHOS** – Nos dois primeiros dias, quatro



AS PROPOSTAS do encontro de saúde realizado na UFRJ foram apresentadas em Brasília

subgrupos analisaram os itens que compõem a norma regulamentadora da seguridade social, que são os adicionais e licenças, assédio moral, readaptação funcional, saúde ocupacional, perícia médica e saúde suplementar. Nos dias 7 e 8, o debate e propostas foram sobre a PEC paralela e plano de saúde. O projeto da Fasubra sobre Saúde do Trabalhador

foi base para todos os pontos discutidos na reunião.

**COLSATS** – O coordenador do SINTUFRJ informou na reunião do GT-Saúde da Fasubra que o encontro nacional promovido pelo Ministério do Planejamento e pela UFRJ aprovou a inclusão das Comissões Locais de Saúde do Trabalhador (Colsats) na Norma Regulamentadora de Seguridade Social

do Servidor Público Federal. Huascar expôs outros encaminhamentos aprovados nesse encontro de interesse da categoria. Como a proposta do governo de universalizar os procedimentos de perícia médica e saúde ocupacional, geração de banco de dados específico e atualizado, e o convênio entre a UFRJ e a Fiocruz para avaliação ambiental e perícia médica

de todos os trabalhadores dos órgãos federais do município do Rio de Janeiro.

A reunião deliberou que as entidades da base da Fasubra devem participar dos fóruns de discussão preparatórios da 3ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador, agendada para outubro. Que são as conferências municipais e estaduais.

**AGENDA** – A Coordenação de Políticas Sociais convida todos os companheiros para participar da reunião do GT-Saúde do SINTUFRJ, no dia 17 de junho, às 14h, na sede do Sindicato, no Fundão. Nesta reunião serão discutidas políticas de saúde para os trabalhadores da UFRJ. Nos dias 23 e 24 de junho, o SINTUFRJ, junto com outros sindicatos e a CUT-Rio, promoverão o 2º Seminário Preparatório para a 3ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador, na sede da Central. Em julho, o SINTUFRJ estará presente ao encontro da CUT-Rio que discutirá a Norma Regulamentadora da Seguridade Social do Servidor Público Federal.

continuação da página 6

## Confira seus dados na página do MEC

Nilson Barbosa, coordenador da Comissão de Enquadramento da UFRJ, pede que os servidores confirmem os dados da segunda etapa do enquadramento no [site www.mec.gov.br/canalcggp](http://www.mec.gov.br/canalcggp). “É importante lembrar que não foi digitado todo o material enviado, mas só aquele que refletirá em progressão ou incentivo”, explicou. Por exemplo, se o servidor apresentou diplomas de mestrado e de doutorado, só o de

doutorado será usado.

Só serão aceitos para efeito de incentivo à qualificação e progressão por capacitação os diplomas e certificados dos cursos. Caso o servidor tenha apresentado declaração, deve providenciar com a instituição o devido documento.

Um plantão na Comissão vai receber os servidores que têm dúvidas ou apontarem erros. A partir daí, começa a fase de validação de

dados, quando a Comissão vai informar se o curso tem relação direta ou indireta com o cargo e o ambiente de trabalho.

**PENDÊNCIAS** – A Comissão entregou aos chefes de departamento pessoal as pendências do enquadramento, para que o servidor providencie a regularização.

**ATRASADOS** – Segundo a coordenadora-adjunta, Ma-

ria Tereza Ramos, Teca, o cálculo dos atrasados do enquadramento (retroativo a 1º de março) está bem adiantado e é provável que saia neste pagamento. A folha fecha dia 17.

**Dois mil terão tempo revisto**

Teca conta que não chegaram a 300 os recursos para revisão do enquadramento. O motivo principal é a averbação do tempo de serviço. A Comissão vai rever também o enquadramento de cerca de

dois mil aposentados, cuja contagem do tempo não levou em conta as licenças-prêmio não gozadas. Quem tem, por exemplo, seis meses de licença sem usufruí-la ganhou o tempo em dobro na contagem para aposentadoria. Mas este tempo não foi considerado no enquadramento. O MEC reviu o entendimento: os meses de licença valem, sim. Só não vale a contagem em dobro, considera-se tempo fictício.

# Estudantes barram curso pago na Educação Física

Foto: Niko Júnior

Estudantes e o Centro Acadêmico da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da UFRJ decidiram abrir guerra aos cursos pagos na unidade e também denunciar que a maioria dos professores não cumpre a carga horária de 40 horas semanais. A mobilização teve início na quinta-feira, dia 9, quando alunos de vários períodos de licenciatura interromperam a reunião da Congregação e ocuparam o gabinete do diretor, promovendo um apitaco, que só era silenciado pelas palavras de ordem contra os projetos e especializações que os departamentos implantam, mas que custam em média de R\$ 120 mensais a R\$ 250 por semestre. A Educação Física também cobra dos alunos taxas para uso dos equipamentos de musculação e da piscina, cujo preço (R\$ 120 por quatro meses) é equivalente a uma mensalidade promocional de qualquer academia de ginástica.

O estopim da crise foi a aprovação, pela Congregação, de mais um projeto pago de fim de semana, desta vez do Departamento de Arte Corporal que, em parceria com a Associação Nacional de Dança (Andança), pretendia iniciar um curso de dança de salão. As 180 horas-aula custariam para os alunos da EEFD R\$ 350 e para o público externo R\$ 500, e os professores ganhariam por hora-aula R\$ 50. Os estudantes chegaram a montar uma comissão mista para avaliar a viabilidade do curso, mas a iniciativa não deu certo. Segundo eles, houve pouco interesse do professor Frank Wilson em discutir o assunto. Mas a reação de quinta-feira resultou na suspensão temporária do curso de dan-



**NEGOCIAÇÃO.** A pedido do diretor da Escola, o decano Alexandre de Mello, o decano do CCS, João Ferreira, foi negociar com os estudantes. Mello disse que todos os cursos foram aprovados pelo CEG e CEPEG

ça de salão.

## Diálogo duro na Congregação

A discussão na Congregação entre os três representantes dos alunos, o diretor, Alexandre de Mello, e os professores foi acirrada. O relator da proposta Comunidade, Vitor Andrade de Mello, apoiado pelos seus colegas professores, defendeu o projeto como sendo um curso de extensão para atender à demanda específica de profissionais de dança de salão, a pedido da Andança. Mas para tornar o curso acessível aos estudantes, ele propôs baixar o custo das 20 aulas previstas de R\$ 500 para R\$ 460 e de R\$ 350 para R\$ 320.

Mas o expediente não deu certo. Ao contrário, irritou ainda mais os estudantes. “Essa política fere todos os princípios de universidade pública de qualidade, e se o

curso é pago não é de extensão”, afirmou a representante dos estudantes, Cinthia Ramos, que cobrou ainda dos docentes o não-cumprimento das 40 horas semanais. O relator respondeu alegando que os alunos não poderiam exigir dedicação exclusiva dos professores se eles também não cumprem as 20 horas de iniciação científica; e nem criticar os cursos pagos se o Centro Acadêmico cobra pela xerox.

Em meio a apitacos e palavras de ordem “Vamos parar com a privatização” e “Educador que é coerente reprova o curso e luta com a gente”, os estudantes leram um documento com reivindicações, interrompendo naquele momento a reunião e ocupando a sala da direção, informando que só negociariam com o reitor ou com os pró-reitores de Extensão e Pós-Graduação.

## Denúncias chegam à Reitoria

O decano do Centro de Ciências da Saúde, João Ferreira, a pedido do diretor da EEFD, foi negociar com os estudantes. Ferreira se comprometeu a entregar até esta segunda-feira ao CA as respostas dos questionamentos feitos pelos estudantes à direção da Escola, como a prestação de contas do dinheiro cobrado pelos cursos. O decano também prometeu levar o documento reivindicatório e de denúncias dos estudantes ao Conselho de Centro.

Os estudantes só desocuparam o gabinete do diretor após o decano garantir, em documento assinado por ele, o diretor da escola e os representantes do CA e do DCE da UFRJ, a suspensão temporária do curso de dança de salão. E que a vice-reitora, Sylvia Vargas, recebesse uma comissão de estudantes e também assinasse o documento. Sylvia Vargas explicou aos estudantes que “não há nada a dizer quanto à tramitação hierárquica do curso”. Mas que enviaria as reivindicações ao Conselho de Centro. João Ferreira lembrou os últimos episódios ocorridos nas Faculdades de Letras, que usava o horário vespertino para ministrar cursos de língua pagos, e de Direito, que até hoje luta para se livrar das arbitrariedades do ex-diretor. “Os estudantes da Educação Física vêm ao encontro de todas as nossas preocupações. Sou contra esse tipo de coisa. Professor não pode ser remunerado no seu horário de trabalho na universidade.”

Mas tanto o decano quanto a vice-reitora lembraram que o CEG, o CEPEG e o Conselho Universitário aprovaram uma legislação que faculta às faculdades cobrar pelos cursos de extensão, desde que aprovados por esses órgãos.